

Consumo de Energia Elétrica BRASIL			
Janeiro 2009		TWh	Var. %
No mês	▼	30,8	-4,6
Em 12 meses	▲	391,2	+3,0

## PROSSEGUIU EM JANEIRO RETRAÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

O consumo de energia nos sistemas elétricos brasileiros caiu 4,6% no primeiro mês do ano, relativamente a janeiro de 2008. Esse resultado aprofunda a queda no consumo indicada em dezembro último (-1,8%) e, novamente, tem na indústria o segmento de consumo responsável pela retração.

O valor apurado em janeiro, de 30.818 GWh, é o menor registrado desde julho de 2007. Não obstante, o consumo acumulado em 12 meses findos em janeiro ainda apresenta crescimento de 3,0%, relativamente ao mesmo período do ano anterior, tendo atingido 391.238 GWh.

O destaque positivo no mês de janeiro de 2009 é o consumo de energia pelas famílias, que cresceu 5,4% no mês e acumula 5,3% em 12 meses. O consumo do setor de comércio e serviços, influenciado por eventos relacionados ao faturamento e à temperatura, cresceu apenas 2,5% no mês, mas acumula expansão de 5,6% em 12 meses.

Na repartição regional, o consumo de energia elétrica em janeiro cresceu apenas nas regiões Norte e Centro-Oeste. No acumulado de 12 meses, houve crescimento do consumo em todas as regiões e em todos os segmentos.

Mais detalhes sobre o comportamento do consumo em cada agrupamento de consumidores são apresentados no verso. ■

## ECONOMIA DOMÉSTICA ATENUA QUEDA DO CONSUMO INDUSTRIAL DE ENERGIA

A retração do consumo industrial de eletricidade, observada a partir de outubro, quando os efeitos da crise internacional começaram a se fazer sentir com mais intensidade na economia brasileira, refletiu-se de forma mais significativa no mercado livre de energia que corresponde a pouco mais de um quarto do consumo total de energia na rede elétrica. Esse mercado é constituído predominantemente por indústrias de médio e grande porte, muitas com parte importante da produção voltada para exportações. Entre outubro de 2008 e janeiro de 2009, o consumo desses consumidores encolheu 10,5%, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Por outro lado, as indústrias que figuram no mercado cativo das concessionárias de distribuição, e que, em geral, têm sua produção orientada para o mercado doméstico, também têm acusado os efeitos da crise, porém em uma intensidade muito menor. No mesmo período, houve crescimento do consumo (+3,4%), porém a um ritmo menor do que o observado nos nove primeiros meses do ano, quando a taxa de expansão girou em torno de 8%.

### Brasil. Consumo industrial de energia elétrica, em GWh

Período	Cativo	Livre	TOTAL
Out/07-Jan/08	25.014	34.457	59.471
Out/08-Jan/09	25.876	30.856	56.732
Δ%	+3,4%	-10,5%	-4,6%

### Estatística do consumo de energia elétrica (GWh)

Região/Classe	Janeiro			12 Meses		
	2009	2008	%	2009	2008	%
<b>Brasil</b>	<b>30.818</b>	<b>32.320</b>	<b>-4,6</b>	<b>391.238</b>	<b>379.874</b>	<b>3,0</b>
Residencial	8.579	8.140	5,4	95.078	90.315	5,3
Industrial	12.136	14.261	-14,9	177.862	176.259	0,9
Comercial	5.376	5.247	2,5	62.279	58.955	5,6
Outros	4.727	4.672	1,2	56.019	54.345	3,1
<b>Norte</b>	<b>1.972</b>	<b>1.890</b>	<b>4,3</b>	<b>23.830</b>	<b>22.906</b>	<b>4,0</b>
Residencial	438	402	9,0	5.018	4.657	7,8
Industrial	1.038	1.019	1,9	12.767	12.454	2,5
Comercial	249	232	7,3	2.983	2.799	6,6
Outros	247	237	4,2	3.062	2.996	2,2
<b>Nordeste</b>	<b>5.320</b>	<b>5.472</b>	<b>-2,8</b>	<b>64.600</b>	<b>62.655</b>	<b>3,1</b>
Residencial	1.448	1.363	6,2	15.870	14.781	7,4
Industrial	2.169	2.415	-10,2	29.005	28.947	0,2
Comercial	775	756	2,5	8.929	8.394	6,4
Outros	928	938	-1,1	10.796	10.533	2,5
<b>Sudeste</b>	<b>16.302</b>	<b>17.552</b>	<b>-7,1</b>	<b>212.413</b>	<b>207.638</b>	<b>2,3</b>
Residencial	4.639	4.413	5,1	51.636	49.100	5,2
Industrial	6.604	8.117	-18,6	100.333	100.264	0,1
Comercial	3.012	2.975	1,2	35.053	33.435	4,8
Outros	2.047	2.047	0,0	25.391	24.839	2,2
<b>Sul</b>	<b>5.342</b>	<b>5.603</b>	<b>-4,7</b>	<b>66.782</b>	<b>64.618</b>	<b>3,3</b>
Residencial	1.416	1.378	2,8	15.404	14.985	2,8
Industrial	1.888	2.238	-15,6	29.597	28.867	2,5
Comercial	941	916	2,7	10.480	9.970	5,1
Outros	1.097	1.071	2,4	11.301	10.796	4,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.882</b>	<b>1.803</b>	<b>4,4</b>	<b>23.613</b>	<b>22.057</b>	<b>7,1</b>
Residencial	638	584	9,2	7.150	6.792	5,3
Industrial	437	472	-7,4	6.160	5.727	7,6
Comercial	399	368	8,4	4.834	4.357	10,9
Outros	408	379	7,7	5.469	5.181	5,6

Os consumidores livres do Nordeste e do Sul foram os que apresentaram maior redução no consumo de energia elétrica, com taxas de -20% e -15%, respectivamente, no período de análise. No Nordeste, os ramos mais afetados foram o metalúrgico e o químico. No Sul, a queda esteve associada, em grande parte, à retração da produção do Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul. Na região Sudeste, a parcela do consumo livre decresceu 9%. Nos estados do Espírito Santo e de Minas Gerais houve redução de 24% e 4%, respectivamente, em consequência da queda na produção das indústrias siderúrgicas e de mineração, voltadas principalmente para exportação. Em contraposição, o consumo industrial livre na região Norte cresceu 4,4% no período. Isto se deveu basicamente à expansão da Alunorte (aumentada a capacidade de produção de alumina em 1,9 milhão de toneladas por ano). As indústrias de alumínio mantiveram praticamente estável seu nível de consumo e houve redução (3,5%) no consumo de energia do Pólo Industrial de Manaus. No Centro-Oeste, houve crescimento do consumo (+6,6%) em razão da instalação, ao longo de 2008, de novos pontos industriais e da recuperação da produção em segmentos ligados à agroindústria, que estavam muito retraídos desde 2007, em consequência de uma forte estiagem e de problemas sanitários que afetaram a produção pecuária naquele ano. ■

# ANÁLISE DO CONSUMO DE ENERGIA EM JANEIRO

**CONSUMO RESIDENCIAL.** Neste início de ano, manteve-se a dinâmica de evolução do consumo de energia nas residências verificada no ano passado. O crescimento do consumo é atribuído à ampliação da base de consumidores (1,9 milhão de novas ligações em relação a janeiro de 2008) e ao maior consumo por residência (+1,6%, atingindo a média de 146 kWh/mês).

A base de consumidores vem crescendo de forma consistente há alguns meses e, em parte, essa evolução está relacionada ao Programa Luz Para Todos que, até janeiro de 2009, já beneficiou 9,5 milhões de brasileiros.

A expansão do consumo médio por residência reflete a consolidação de maior posse de bens eletrodomésticos decorrente dos períodos de expansão da renda e do emprego.

**CONSUMO COMERCIAL.** O consumo de energia no setor comercial e de serviços apresentou crescimento menor do que vinha ocorrendo nos últimos meses, especialmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

No Nordeste, o faturamento do consumo dessa classe de consumidores na Bahia e em Pernambuco, estados que concentram mais de 50% da demanda regional, compreendeu um período menor. Um ajuste adequado para compensar aponta para um crescimento de cerca de 6% no mês.

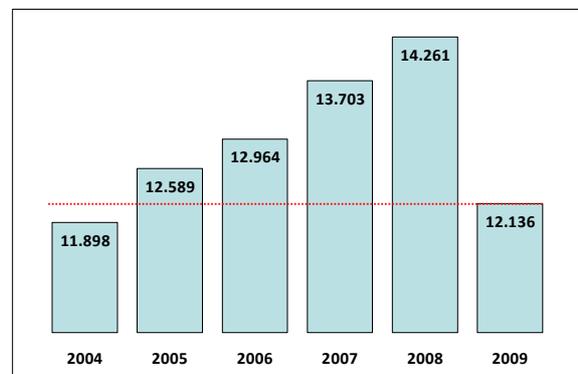
No Sudeste, as temperaturas foram em média mais baixas do que em janeiro de 2008, influenciando no consumo do condicionamento ambiental. No Sul, ainda se fizeram sentir os efeitos das chuvas em Santa Catarina e em parte do Rio Grande do Sul e também a influência de temperaturas menores na região metropolitana da capital gaúcha.

**CONSUMO INDUSTRIAL.** A exemplo do que ocorreu no último mês de 2008, o consumo de energia nas indústrias registrou forte redução em janeiro de 2009, comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, com queda de 14,9%. O consumo anotado no mês, de 12.136 GWh, situa-se próximo do verificado em janeiro de 2004. No acumulado de 12 meses, o crescimento do consumo industrial foi de apenas 0,9%.

A retração do mercado industrial reflete a intensificação dos efeitos da crise financeira internacional na economia brasileira, sendo mais atingidos os segmentos cuja produção destina-se ao mercado exterior. Ainda em janeiro, paralisações de produção e antecipações de férias coletivas em segmentos industriais importantes influíram no comportamento do consumo de energia da indústria.

Em São Paulo, os segmentos mais atingidos foram o automobilístico e, conseqüentemente, toda a sua cadeia produtiva. O Polo Petroquímico do ABC ainda não retomou o patamar de consumo de outubro de 2008, quando reduziu significativamente sua produção. No setor siderúrgico, houve a parada de unidades da Belgo Mineira e a redução expressiva da produção da Cosipa. Também no Rio de Janeiro houve redução generalizada da produção siderúrgica. Em Minas Gerais a retração abrangeu a extração de minério de ferro e manganês e a produção de ferroligas. No Espírito Santo, o segmento de pelotização continuou operando com nível de produção relativamente baixo. No Nordeste, os segmentos químico e metalúrgico registraram redução de 25% no consumo de energia. E no Sul, as principais indústrias do Polo Petroquímico de Triunfo (RS) seguiram operando com 50% de sua capacidade. ■

**Brasil. Consumo industrial de energia elétrica, em GWh (meses de janeiro)**



## Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Equipe Técnica

Cláudio Gomes Velloso (coordenação)

Flávio Alberto F. Rosa

Gustavo Naciff de Andrade

Inah Rosa Borges de Holanda

Jaine Venceslau Isensee

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Luis Claudio Orleans

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.